

POSSIBILIDADES INTEGRADORAS DO ATLETISMO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A TEORIA CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA E DIDÁTICA COMUNICATIVA: FRAGMENTOS DE UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA

Carmen Lúcia da Silva Marques¹

Mátielle Bueno Leal²

Márcia Morschbacher³

Resumo

Este é um relato de experiência do projeto extensionista - Possibilidades integradoras do atletismo em aulas de Educação Física: a proposta Crítico Emancipatória e Didática Comunicativa em turmas mistas. Objetivou-se proporcionar vivências do atletismo em aulas de Educação Física, promovendo sua legitimidade enquanto atividade de interação/socialização entre os gêneros, masculino e feminino, utilizando a proposta Crítico Emancipatória e Didática Comunicativa. Verificou-se uma boa aceitação do conteúdo e a forma de intervenção, atingindo-se assim, a meta de emancipar e integrar os alunos.

Palavras Chave: *Atletismo Escolar, Crítico-emancipatória, Gênero.*

Abstract

This is a relate of experience of the extensionist project – Atletism integrating possibilities in Physical Education classes: the critic-emancipatory purpose and communicative didactic in mixed classes. The aim of this study was purpose atletism life experiences in physical education classes, promoting the legitimacy while interaction/socialization activity between genres, male and female, using the critic-emancipatory purpose and communicative didactic. We find a good acceptance of the content and the way of the intervention, reaching the goal of the emancipate and integrate the students.

Keywords: *School atletism, Critic-emancipatory, Genre.*

Resumen

Este es un relato de experiencia del proyecto extensionista - Posibilidades interactivas del atletismo en clases de Educación Física: la propuesta Crítico Emancipadora y Didáctica Comunicativa en grupos mixtos. El objetivo fue ofrecer vivencias del atletismo en clases de Educación, proporcionando su legitimidad en cuanto actividad de interacción/socialización entre los géneros, masculino y femenino, utilizando la propuesta Crítico Emancipadora y Didáctica Comunicativa. Se verificó una buena aceptación del contenido y la forma de intervención, lográndose así, la meta de emancipar e integrar a los alumnos.

Palabras Clave: *Atletismo Escolar, Crítico-emancipadora, Género.*

¹ Prof^a. Dr^a. em Ciência do Movimento Humano, CEFD/UFSM

² Professora da Rede Municipal de Caxias do Sul

³ Mestranda em Educação Física ESEF/UFPeI

1. Considerações Iniciais

O projeto extensionista “Possibilidades Integradoras do Atletismo em Aulas de Educação Física: a Proposta Crítico-emancipatória e Didática Comunicativa em Turmas Mistas” surge durante as atividades da disciplina de Atletismo II no Curso de Educação Física-Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Esse projeto foi elaborado a partir da atividade de observação de aulas de Educação Física (EF) em uma escola municipal⁴, desenvolvida nas práticas curriculares no primeiro semestre de 2007 na disciplina de Atletismo I do curso. Constatamos na instituição observada a ausência/negação do conteúdo de ensino "atletismo" nas ações didáticas das aulas de EF e que apesar da turma ser mista, os professores promoviam métodos diferentes entre os gêneros, masculino e feminino, através das atividades propostas – os meninos jogavam futebol e as meninas, handebol.

Essa forma limitada de trato do conhecimento em relação à ausência/negação de conteúdos foi diagnosticada em estudos realizados por Calvo e Matthiesen (2005), confirmando que o atletismo ainda é pouco explorado como conteúdo das aulas de EF.

Conforme Kunz (2006), para revogar esta lógica é preciso superar a visão de altas performances, mudando a concepção de ensino, sem deixar, contudo, de se utilizar do modo “correto” desta modalidade e, de forma oposta, restringi-la a “brincadeiras”. Nessa perspectiva, o professor necessita oportunizar experiências práticas do correr, saltar, e lançar/arremessar, ampliando os sentidos e os significados do atletismo:

Isto não tem nada a ver com o ensino técnico destes elementos na forma requerida em competições de atletismo. Não se perde, no entanto, a atração e o estímulo na realização prática. Para que isso ocorra é preciso que toda a escola, com o restante da sociedade, passe por algum tipo de transformação, para que tais objetivos sejam alcançados, libertando o aluno das condições alienantes de suas capacidades racionais críticas e sua participação no contexto sociocultural (KUNZ, 2006, p. 129).

Nesse sentido, como matriz teórica, utilizamos a Teoria Crítico-Emancipatória e Didática Comunicativa, que intenciona a formação dos alunos para além da prática do esporte, utilizando-se desse como um instrumento para o desenvolvimento da capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar os sentidos e significados da vida refletindo acerca deste, em um processo comunicativo, para todo o seu relacionamento com o mundo social, político, econômico e cultural (KUNZ, 2006).

Considerando as observações realizadas na escola, esta proposta extensionista teve por objetivo, além de suprir as demandas evidenciadas na instituição observada, legitimar o atletismo como conteúdo de ensino, sendo permeado, sobretudo, pela reflexão acerca da EF como disciplina curricular da Educação Básica e suas ações efetivas no espaço escolar.

2. Teoria Crítico-Emancipatória e Didática Comunicativa: percursos didático-pedagógicos

No que se refere ao esporte presente no âmbito escolar na condição de conteúdo de ensino, a sua apresentação como cópia irrefletida do sistema esportivo

⁴ Devido a princípios éticos, preserva-se a identidade das instituições lócus do projeto extensionista.

institucionalizado é motivo de veementes críticas. Isso porque esse sistema, concebido como a manifestação do processo de racionalização e de reificação, tende a coagir os sujeitos a atuarem em seu mundo da vida de forma alienada, sob uma lógica imposta em consonância com os códigos normativos sistêmicos que lhes são característicos – sobrepujança, reificação, acriticidade, dentre outros.

Nessa perspectiva, a Teoria Crítico-emancipatória e Didática Comunicativa propõe ressignificar a prática pedagógica em EF escolar, ampliando-a a finalidades educacionais cuja referência demanda o fomento à formação de sujeitos críticos e emancipados, capazes de “[...] conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, a partir da reflexão crítica” (KUNZ, 2006, p.31). À tematização pedagógica dos elementos que compõem a cultura de movimento⁵, deve ocorrer a ampliação dos seus sentidos e significados para além do limiar de sua manifestação institucionalizada. A "transformação didático-pedagógica do esporte", neste interím, passa a ser uma possibilidade de ampliação desses sentidos e significados e sobre essa compreende-se que: “O problema é descobrir que compromisso educacional a encenação pedagógica do esporte deve assumir quando da presença de um educador e no espaço escolar” (KUNZ, 2006, p.73).

No caso do atletismo, é necessária a transcendência da subordinação institucionalizada para uma nova forma e/ou perspectiva pedagógica em que o correr, o saltar, o arremessar e o lançar se constituam em possibilidades significativas do se-movimentar humano, em que se assume determinada concepção educacional e o compromisso com as possibilidades formativas de sujeitos críticos e emancipados, condição que representa a libertação do aluno das condições que limitam a sua racionalidade, assim como o agir social (MOLLENHAUER, 1972 *apud* KUNZ, 2006).

Consideramos, portanto, que a tematização pedagógica do atletismo coloca-se para além do mero exercício de habilidades motoras com um fim em si mesmo e de restrita significação aos sujeitos (KUNZ, 2006). A Teoria Crítico-emancipatória e Didática Comunicativa possibilita, assim, ressignificar as concepções didático-pedagógicas inerentes à prática pedagógica do atletismo no âmbito escolar, propiciando que os sujeitos estabeleçam significativas relações com o conhecimento, com o mundo e com os seus pares com vistas à promoção das condições a uma formação crítica e emancipada.

3. Experiência/essência da proposta: legados teórico-metodológicos

As intervenções do projeto de extensão foram realizadas em duas escolas públicas de Santa Maria-RS, com turmas mistas dos Anos Iniciais e dos Anos Finais do Ensino Fundamental no período de 2008/2009.

Quanto à receptividade de ambas as equipes gestoras, salientamos a percepção das mesmas em relação à proposta, segundo as quais seria um complemento na formação dos alunos. Todavia a pré-disposição ao diálogo não caracterizou, necessariamente, o acompanhamento da comunidade escolar, sendo claro um distanciamento entre os condutores da proposta e os demais membros do corpo docente das escolas, da gestão escolar e dos espaços de discussão pedagógica conduzidos nas

⁵ O termo “cultura de movimento” abrange todas as atividades pertencentes ao se-movimentar humano cujas características expressivas, comunicativas e produtivas que podem ser reconhecidas pelos sujeitos como uma atividade distintiva e/ou típica de seu meio, de sua cultura. (KUNZ, 2005).

instituições, sobretudo em relação à escola cujas intervenções ocorria como atividade extracurricular. Tal constatação nos remete às afirmações de Pinto (2002, p. 27):

São poucas as iniciativas de aproximação da universidade com a realidade escolar que transcendem a visão utilitarista, em direção à relação baseada na construção coletiva, na qual universidade e escola [...] tecem dialeticamente de forma a encontrar soluções coletivas para os problemas educacionais.

Consideramos, ainda, que a existência de barreiras revela-se de modo recíproco em ambas as instâncias. A intencionalidade relacionada à interação coletiva necessita emergir tanto da universidade quanto da escola, do contrário, este utilitarismo tende a perpetuar-se.

Como uma das possibilidades de reflexão e superação do referido aspecto, é importante projetarmos o desenvolvimento, além da extensão, de pesquisas que vão ao encontro das atividades do projeto, a fim de aperfeiçoar nossa práxis na escola e construir conhecimentos juntamente com os professores de EF.

Em nossas intervenções pedagógicas tivemos resistência dos alunos pela incompatibilidade entre a proposta do projeto de extensão (o atletismo) e os interesses de alguns alunos (sobretudo, meninos) em "jogar futebol", na escola, em que as intervenções ocupavam o horário de EF dos alunos dos Anos Iniciais. Essa situação foi mediada por diálogos sobre os objetivos do projeto e a prática pedagógica na qual ampliamos os sentidos e significados do atletismo numa perspectiva pedagógica contemplando diferentes momentos do se-movimentar, abrangendo as múltiplas e variadas formas do correr, saltar, lançar e arremessar e não apenas as formas objetivas presentes no atletismo institucionalizado (KUNZ; SOUZA, 2006).

Além de materiais e espaços convencionais, utilizamos outros, alternativos, como quadra de areia, gramado, quadra de cimento, pista de corrida estreita e “com buracos”, bem como equipamentos como bancos, “goleiras”, pneus, cordas, etc. Ao trabalharmos o salto em distância e em altura, por exemplo, propomos diferentes formas de saltar como pular corda, elástico, pneus, jump – também utilizado como trampolim - transpor buracos, cones, aros, etc. Assim, contextualizamos com os alunos, a partir de seus questionamentos, algumas regras oficiais do atletismo, os diferentes objetivos do esporte institucionalizado e do escolar, lembrando que esse último, por sua vez, nos permite uma “encenação” do esporte com metas pedagógicas e não de rendimento:

Através destas “técnicas transformadoras” é possível perceber a relevância de algumas concepções educacionais no sentido de modificar o “modo de submissão” em que o processo educativo se encontra, permitindo aos alunos agir de forma autônoma, compreendendo a realidade em que vivem e o mundo à sua volta com competência crítica e objetiva (MARQUES, 2008, p.147).

Dessa forma, evidenciamos a desmistificação do esporte institucionalizado e a relação entre as modalidades do atletismo demonstrando que este, apesar de ser um esporte considerado individual pode ser trabalhado de maneira a promover a coletividade e suscitar possibilidades outras que a lógica do atletismo institucionalizado.

É pertinente salientar que a interação/socialização entre os gêneros, masculino e feminino, não se deu sem a ausência de resistências por parte dos alunos. Consideramos que isso se deu devido a dois aspectos, o da concepção hegemônica do esporte de rendimento em que essa separação é legitimada para obter determinados desempenhos em detrimento das experiências significativas dos sujeitos. O segundo aspecto,

fundamentado em princípios matizados por normas e valores deturpados no tocante às relações sociais entre os sujeitos, tende a “naturalizar” modelos de interação/socialização estabelecidos a partir de critérios de exclusão e de afastamento mútuo.

Tais elementos, evidenciados, inclusive, pela insuficiência de possibilidades de experiências progressas dos alunos em relação à interação entre os gêneros, masculino e feminino, consolidaram-se como elementos a serem constantemente problematizados e, ainda, “aprendidos” pelos alunos sob conotação distinta, baseados em um agir solidário, cooperativo e participativo (MAYER, 1987 *apud* KUNZ, 2006).

Assim, é possível concluir que nossa meta de instituir o processo de emancipar os alunos mediante a encenação do esporte e o desenvolvimento das competências objetiva, comunicativa e social foi obtida; todos tiveram participação ativa durante as aulas, passando a ter uma atitude de questionamento e de participação na construção das ações didáticas.

4. Considerações Finais

Esse trabalho objetivou apresentar o relato das experiências oriundas das intervenções pedagógicas de um projeto de extensão inserido no âmbito escolar, além de discutir algumas questões relacionadas ao ensino do atletismo em aulas de EF.

Para a superação da marginalização/ausência do atletismo no contexto escolar compreendemos que a Teoria Crítico-emancipatória e Didática Comunicativa pode vir a contribuir com o processo de desmistificação deste conteúdo na escola.

Nesse sentido, mediante as intervenções pedagógicas propiciadas pelo projeto de extensão, concretizamos nossa perspectiva de produzirmos e ampliarmos os conhecimentos sistematizados intensificando, portanto, através da práxis, o processo de democratização e desmistificação do atletismo enquanto conteúdo de ensino da EF escolar, unindo-nos, sobretudo, ao coro que se faz na comunidade acadêmica e científica, que tem aclamado por transformações através da produção do conhecimento e das incessantes reflexões acerca da EF e seu espaço legítimo na escola.

REFERÊNCIAS

BOSCATTO, J. D., KUNZ, E. Contribuições teóricas para uma didática comunicativa na educação física escolar. **Motrivivência**, Ano XIX, nº 28, p. 101-114 Jul./2007.

CALVO, A. P., MATTHIESEN, S. Q. O Atletismo como conteúdo das aulas de Educação Física escolar: comparando dois estudos realizados com universitários da UNESP-Rio Claro. In: **CONVERSAS COM QUEM GOSTA DE ATLETISMO IV**, 2005, Rio Claro. **Anais...** Rio Claro: Grupo de Estudos Pedagógicos e Pesquisa em Atletismo, Departamento de Educação Física, UNESP, 2005. p. 14-15.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

_____. Esclarecimento e emancipação: pressupostos de uma teoria educacional crítica para a educação física. **Movimento**, Porto Alegre, RS, ano V, n. 10, p. 35-39, 1999.

_____. **Educação física: ensino & mudanças**. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

_____. **Transformação Didático Pedagógica do esporte**. 7.ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

_____. Cultura de movimento. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2005.

KUNZ, E.; SOUZA, M. de. Unidade didática 1: atletismo. In: KUNZ, E. (org.). **Didática da educação física 1**. 4.ed. Ijuí: Unijuí, 2006. p. 19-54.

LOURO, G. L. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MARQUES, C. L. da S. Estratégias pedagógicas para o ensino do atletismo o atletismo no Curso de Licenciatura: recursos didáticos a partir de reflexões teóricas. In: MARIN, E. C.; GAMA, M. E. (org.). **Aportes teórico-metodológicos**: contribuições para a prática da Educação Física Escolar. Santa Maria: UFSM, Programa de Consolidação das Licenciaturas, 2008. p. 135-152.

MIRANDA, C. de M. C. **A separação de turmas por sexo nas aulas de educação física: uma revisão de literatura**. Monografia de Especialização, Universidade de Brasília, 1999.

PINTO, F. M. A prática de ensino nos cursos de formação de professores de educação física. In: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M.(orgs.). **Educação do corpo e formação de professores**: reflexões sobre a prática de ensino de educação física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

Carmen Lúcia da Silva Marques
Rua Venâncio Aires, 701, Centro. Santa Maria/RS.
carminhahidro@yahoo.com.br

Matiele Bueno Leal
Rua Dr. Montary, 1225/803, Centro. Caxias do Sul/RS.
mathy_bueno@hotmail.com

Márcia Morschbacher
Rua Almirante Tamandaré, 251/302, Centro. Pelotas/RS.
mm.edufisica@yahoo.com.br